



Ativos

PECUÁRIA DE CORTE

Ano 8 - Edição 31 - Julho de 2016

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/canaldoprodutor
instagram.com/cna_brasil

www.cnabrasil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br



Pecuária de corte ainda resiste a crises

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Graziela Correr; Equipe Pecuária de Corte

O Produto Interno Bruto (PIB) da pecuária bovina de corte é o maior entre as cinco cadeias produtivas do agronegócio brasileiro acompanhadas pelo Cepea/Esalq, em parceria com a CNA. Em 2015, os segmentos de insumos, produção primária, processamento e serviços prestados à cadeia movimentaram cerca de R\$ 188 bilhões, mais que o dobro dos R\$ 91,4 bilhões da cadeia da soja.

Proporcionalmente, no entanto, o crescimento da pecuária bovina de corte foi de 2,48%, bem abaixo dos 9,69% da cadeia da soja e dos 5,01% da cana-de-açúcar no comparativo com 2014, conforme cálculos do Cepea e da CNA. Por outro lado, o leite e principalmente o algodão amargaram fortes quedas em seus PIBs, de 12,3% e 16,1% respectivamente.

O resultado positivo da pecuária bovina de corte refletiu o aumento de 10,2% da renda produzida pelo segmento industrial – decorrente dos maiores preços (10,36%), já que o volume processado diminuiu 7,07% – em um contexto de retração de 7,87% do segmento de insumos, de 3,1% dos serviços e o ligeiro aumento de 1,58% da renda gerada “dentro da porteira”. No segmento de insumos, diminuiu o volume comercializado de medicamentos, sal mineral e óleo diesel, em relação a 2014. Por outro lado, tanto no segmento primário quanto na indústria, o balanço positivo foi obtido via aumento de preços (7,68%), já que o volume produzido e abatido recuou 7,07%, refletindo ainda a estiagem de 2013, 2014 e em parte de 2015.

Do segundo semestre do ano passado para este, o câmbio tem ajudado a elevar a competitividade brasileira no mercado internacional – a média do primeiro trimestre foi de R\$ 3,90, valor 36% maior que a do mesmo período de 2015.

Apesar do resultado não muito satisfatório nas exportações de carne bovina em 2015, com queda de 11,9% no volume

embarcado, o faturamento em reais subiu 13,8%. No entanto, o ano foi positivo pela liberação de exportação de carne in natura de 14 estados brasileiros aos Estados Unidos e pelo início dos embarques diretos para a China. Também foram suspensos embargos – ainda em função do caso atípico de BSE (vacas loucas) em 2012 – da Arábia Saudita, Iraque, África do Sul e do Japão.

PERSPECTIVAS – A pecuária brasileira deve seguir competitiva no mercado externo. Segundo a Abiec, a expectativa é de crescimento no volume próximo de 12% e de faturamento de aproximadamente US\$ 7,5 bilhões (batendo o recorde de 2014), com incremento na participação da China de US\$ 1,3 bilhão. Além disso, há a expectativa de que os embarques de carne in natura aos Estados Unidos se intensifiquem neste segundo semestre.

A oferta de animais continua baixa, o que mantém os preços da arroba em altos patamares. O Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (estado de SP) no primeiro trimestre de 2016 registrou aumentos consecutivos, com média de R\$ 155,80 em março. Esse movimento é visto também no mercado futuro: o contrato Dezembro/2016 fechou a R\$ 165,92 em 21 de junho (Figura 2).

De acordo com dados do Cepea, também em parceria com a CNA, apesar de a variação do Custo Operacional Total (COT) da pecuária em 2015 ter sido 11,49% superior ao preço da arroba, que subiu 2,66%, a margem média por hectare da pecuária de corte, na “média Brasil” (média de todos os sistemas de produção, em 13 estados acompanhados pelo Projeto Campo Futuro” – Cepea/CNA), do primeiro trimestre de 2016, apresenta significativa alta de 25,8% se comparada à do mesmo período de 2015. Nos três primeiros meses deste ano, o COT subiu 1,65%, abaixo dos 4,79% do mesmo período do ano anterior, também na “média Brasil”.

Apesar da inflação perto dos dois dígitos, do desemprego em alta, da retração da economia, das elevadas taxas de juros e do déficit público, agravados pela crise política, que traz instabilidade, desconfiança dificuldades de propor políticas econômicas críveis, esses primeiros resultados de 2016 indicam que o setor pode seguir um pouco mais otimista que outros do país. O que resta é seguir fazendo bom planejamento da atividade e gerenciamento dos custos para o melhor uso dos recursos disponíveis, dada a diminuição da disponibilidade de crédito ao setor.

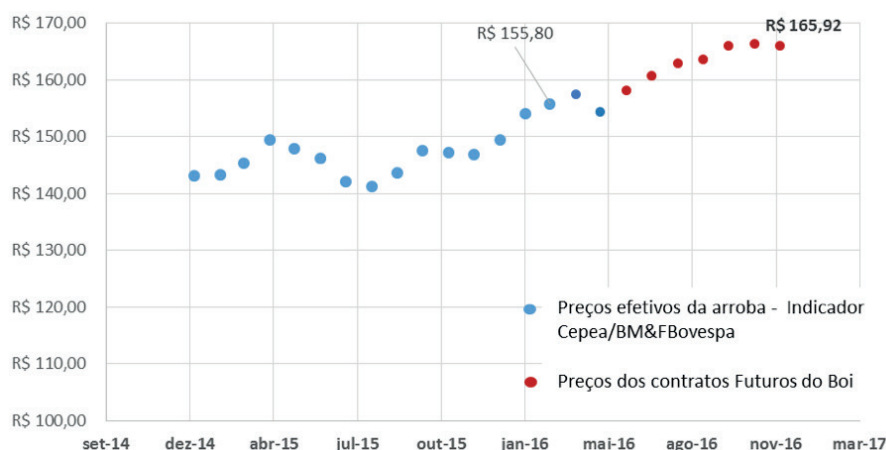


Figura 2: Média mensal do Indicador Cepea/BM&FBovespa da arroba e preço média do contrato futuro do boi. Fonte: Cepea/ESALQ-USP e BM&F-Bovespa. * Preço de ajuste do contrato em 21/06/2016

Investimentos na produção aumentam retorno na atividade de cria em Água Boa (MT)

Por Graziela Correr, Marina Malzoni e Pâmela Andrade; Equipe Pecuária de Corte

A produção pecuária típica da região de Água Boa, em Mato Grosso, apresentou melhora na rentabilidade do regime de cria de 2012 para 2015. Ainda que os custos tenham aumentado, o retorno da atividade subiu cerca de 9%, deixando de ser negativo em R\$ 0,08 por cada real investido na atividade.

Melhorar a produção pecuária envolve uma série de fatores como suplementação mineral, melhor trato na sanidade, aprimoramento da qualidade da pastagem e investimento em mão de obra mais intensiva e qualificada.

Esse resultado é o comparativo das propriedades típicas da região em dois momentos: em 2012 e em 2015, em que foi possível verificar as mudanças da produção pecuária na região, levantadas pelo Projeto Campo Futuro, da CNA, em parceria com o Cepea/ESALQ-USP.

Em três anos, a unidade produtiva típica de Água Boa reduziu em 334 cabeças

e em 395 hectares a área de pastagem. Todavia, em termos reais (deflacionados pelo IGP-DI de dez/15), foi possível observar que a receita da propriedade cresceu 21%. A alta explica-se pela valorização de 47,28% no preço do bezerro, que passou de R\$ 788,72 em dez/12 para R\$ 1.161,62 em dez/15 (média Cepea de preços no Mato Grosso). Contudo, esse período também foi caracterizado por aumentos nos custos e mudanças no manejo da propriedade.

No período analisado, o Custo Operacional Efetivo (COE) da região cresceu 67%, passando de R\$ 150,80/cabeça para R\$ 252,25/cabeça. Essa diferença foi acompanhada de investimentos: em mão de obra, com a incorporação de assistência técnica com três visitas de veterinários e mão de obra eventual ao redor de 100 diárias no ano, além dos dois funcionários fixos que já eram comuns.

Outra mudança substancial para a alteração no desempenho produtivo foi a

inclusão, em 2015, de sal nitrogenado na suplementação dos animais, além da utilização do sal mineral de 80 gramas de fósforo como já era feito em 2012. Por fim, houve também melhora na sanidade dos animais, com investimento 59% maior em medicamentos, em especial para controle parasitário e vacinas.

Investimentos como estes permitem melhorias na produtividade e nos índices zootécnicos, como o aumento de 35,2% na taxa de natalidade de matrizes, de 13% na taxa de nascimento médio, além do crescimento das taxas de desfrute e de lotação, respectivamente, de 7,8% e 15,7%.

Sendo assim, a propriedade típica ganhou em eficiência. Esse fato pode estar atrelado, entre outros fatores, à especialização do corpo de funcionários, o que mostra melhor qualidade do manejo feito dentro da propriedade e melhor oferta alimentar, além do maior cuidado com a sanidade animal.

Altas nos preços do milho e do sal mineral elevam custos no primeiro trimestre

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Guilherme Bettiol; equipe Pecuária de Corte Cepea

No primeiro trimestre de 2016, os preços dos insumos para dieta animal e suplementação mineral subiram 10,15% e 5,3%, respectivamente, considerando-se a “média Brasil” (que engloba os estados do AC, BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RO, TO, SP e RS), segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). No período, o Custo Operacional Total (COT) teve alta de 1,7%, próxima à inflação acumulada do período, de quase 3%, conforme o IGP-M.


O alto patamar do dólar (que teve média de R\$ 3,90 no período) impulsionou as exportações de milho e de soja, cenário que reduziu a oferta doméstica desses grãos e, conseqüentemente, elevou o preço da ração. Além disso, o câmbio

encareceu os sais minerais, uma vez que são compostos por fosfato bicálcico, matéria-prima importada.

As maiores altas no preço das rações foram observadas no Centro-Oeste. Em Mato Grosso, o aumento médio nos três primeiros meses de 2016 foi de 24,9% e, em Goiás, de 17,8%.

Quanto à suplementação mineral, a maior valorização na parcial deste ano, de 10,35%, foi observada no Paraná, influenciada pelo atraso no desembarque de sais minerais no porto de Paranaguá (PR), o que encareceu o valor final do produto. O tempo chuvoso na região, principalmente em fevereiro, resultou em filas de navios no porto. Nesse estado, no primeiro trimestre de 2016, o sal mineral com 90 gramas de fósforo teve preço médio de R\$ 76,61/saca de 30 kg,

contra R\$ 64,39/sc no mesmo período do ano passado.

OUTROS INSUMOS – Outros itens utilizados na reforma de pastagens também se valorizaram no primeiro trimestre de 2016. Para o grupo de defensivos agrícolas, a alta acumulada em 2016 foi de 3,09%, também segundo a “média Brasil”. Entre outros fatores, esses itens tiveram seus preços impulsionados pela forte valorização do dólar frente ao Real. Em Rondônia, nos estados do Sul do País e no Centro-Oeste, o grande volume de chuvas de janeiro a março de 2016 beneficiou as reformas de pastagens e motivou o aumento na demanda por defensivos para o controle de pragas. No Rio Grande do Sul, esse grupo de insumos teve valorização de 5,2% no período. Em São Paulo, o acumulado trimestral apresentou alta de 4,46%. 

Variação Mensal e Acumulada (2016)

Estados	COE (1)				COT (2)				Boi Gordo R\$/@				Ponderações*
	Jan	Fev	Mar	Jan-Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Mar	
Bahia	4,1%	4,1%	4,1%	2,5%	4,0%	4,0%	4,0%	2,3%	2,8%	2,8%	2,8%	1,0%	5,7%
Goiás	0,5%	2,7%	2,7%	7,6%	0,2%	2,5%	2,5%	8,0%	2,0%	2,7%	2,7%	1,9%	12,3%
Minas Gerais	3,4%	-0,7%	1,7%	12,3%	3,0%	-0,2%	1,2%	10,7%	3,5%	2,2%	-2,5%	4,1%	13,3%
Mato Grosso	6,0%	-0,2%	1,6%	9,9%	5,3%	-0,1%	1,3%	9,5%	1,5%	2,1%	0,3%	-1,0%	16,0%
Mato Grosso do Sul	1,1%	0,2%	1,1%	11,9%	1,3%	0,5%	0,9%	10,9%	1,7%	2,7%	-0,4%	-0,8%	12,0%
Pará	0,1%	-4,0%	-0,8%	23,1%	0,2%	-3,2%	-0,8%	21,1%	-0,1%	1,1%	-2,5%	8,0%	10,4%
Paraná	-0,6%	0,2%	1,1%	9,1%	-0,2%	0,1%	0,8%	8,6%	0,6%	1,8%	0,2%	7,6%	5,2%
Rio Grande do Sul	1,2%	1,1%	0,2%	12,9%	1,1%	1,4%	-0,3%	12,4%	2,4%	1,9%	-0,4%	12,5%	7,9%
Rondônia	3,4%	-0,6%	0,6%	3,7%	3,1%	-0,4%	0,3%	4,4%	3,0%	0,7%	0,2%	-5,5%	6,8%
São Paulo	0,7%	1,5%	0,8%	14,2%	0,9%	1,2%	0,8%	13,3%	1,9%	2,9%	1,0%	3,8%	6,0%
Tocantins	-4,7%	4,8%	4,1%	8,4%	-3,7%	4,5%	3,2%	6,8%	2,7%	0,5%	-3,0%	10,1%	4,5%
Brasil**	1,9%	-0,6%	4,1%	1,71%	1,7%	-0,3%	0,2%	1,7%	1,8%	3,0%	1,2%	6,1%	100%

* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

** Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012. Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo. | Fonte: Cepea/USP-CNA.

2 - Custo Operacional Total (COT)

Variação dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	Jan/2016	Fev/2016	Mar/2016
IGP-M	1,14%	1,29%	0,51%
Acumulado Janeiro IGP-M	1,14%	2,44%	2,97%

Fonte: FGV

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte (2016)

Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	Mar/15	Jan	Fev	Mar	Jan - Mar
Bezerro e outros animais de reprodução*	48,09%	-0,58%	2,74%	2,46%	4,66%
Suplementação Mineral	10,11%	2,22%	1,96%	1,03%	5,30%
Dieta	2,51%	6,67%	3,24%	0,02%	10,15%
Adubos e Corretivos	0,93%	0,09%	-0,54%	-2,47%	-2,91%
Sementes Forrageiras	1,15%	2,84%	1,22%	0,04%	4,14%
Máquinas Agrícolas	3,94%	6,32%	2,17%	-2,33%	6,10%
Implementos Agrícolas	1,02%	0,00%	1,92%	0,84%	3,09%
Defensivos Agrícolas	2,21%	1,30%	0,53%	1,23%	3,09%
Medicamentos - Vacinas	0,99%	0,34%	0,56%	0,81%	1,72%
Medicamentos - Controle Parasitário	0,94%	0,94%	1,13%	0,63%	2,72%
Medicamentos- Antibióticos	0,15%	0,44%	1,98%	0,90%	3,26%
Medicamentos em geral	0,24%	2,00%	0,83%	0,43%	3,29%
Insumos para reprodução animal	0,23%	-0,04%	3,27%	0,00%	3,23%
Mão de Obra	11,59%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Construção Civil	8,10%	-0,79%	0,94%	0,04%	0,18%
Brinco de Identificação	0,00%	-4,49%	2,56%	0,08%	-1,97%
Outros (Energia, Administrativos, Utilitário)	7,80%				

*Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Mato Grosso do Sul | Fonte: Cepea/USP-CNA

Boletim Ativos da Pecuária de Corte é

um boletim trimestral elaborado pela Superintendência Técnica da CNA e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea/Esalq - da Universidade de São Paulo.



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br

Reprodução permitida desde que citada a fonte.